

**PROJETO DE LEI N.º 162 /2025**

*Declara que as festas de Caruru de São Cosme, São Damião e Doum; dos Erês, dos orixás Ibeji e dos nkisis Nvunji, são Patrimônio Cultural e Imaterial do Município de Vitória da Conquista e dá outras providências*

A Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições, faz saber que o Plenário da Câmara aprova a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica declarada que as festas de Caruru de São Cosme, São Damião e Doum; dos Erês, dos orixás Ibeji e dos nkisis Nvunji, são Patrimônio Cultural e Imaterial do Município de Vitória da Conquista, por seu relevante valor religioso, histórico, cultural e social.

Art. 2º - As tradicionais Festas de Caruru de São Cosme, São Damião e Doum; dos Erês, dos orixás Ibeji e dos nkisis Nvunji são celebradas há centenas de anos, sendo celebradas, em sua maioria, nas proximidades do dia 27 de setembro (mas também em outras datas), caracterizando-se não somente como uma refeição, e sim como um potente ritual de solidariedade, devoção, renovação e resistência, reunindo famílias e comunidades em torno da fé, da partilha e da proteção à infância, perpetuando práticas ancestrais que compõem a riqueza da cultura afro-brasileira.

Art 3º - As Festas de Caruru de São Cosme, São Damião e Doum; dos Erês, dos orixás Ibeji e dos nkisis Nvunji são reconhecidas em suas múltiplas vertentes, tanto na perspectiva dos terreiros de religiões de matriz africana, nos costumes familiares (muitas vezes ligados a gestações de gêmeos, ou dificuldades em partos), na perspectiva individual (de pessoas que pagam promessas, ou fazem distribuição de refeições, doces ou brinquedos) ou todas as outras em que se expresse.

Art. 4º - São objetivos da declaração de que trata esta lei:

I - a preservação da tradição, da importância e da referência histórica e social do evento;



**(77) 3086-9600**  
Rua Coronel Gugé - 150,  
Bairro Centro, CEP 45000-510  
Vitória da Conquista - BA

A tradicional Festa do Caruru de São Cosme e São Damião na Bahia há centenas de anos se celebra em especial no dia 27 de setembro, uma mistura de sincretismo religioso, dos Santos Gêmeos da Igreja Católica, de Doum e dos Ibejis, Erês e Nvunjis, divindades crianças do Candomblé, com riqueza do banquete que faz a alegria de todo o povo da Bahia, onde reúne todas as comidas do Candomblé na oferta aos Santos Gêmeos. São muitos os ritos e tradições, ou popularmente chamados de preceitos na ritualística de preparação dessa tradicional festa baiana que não só alegra os Santos e as Comunidades, mas que também aquece o comércio e as feiras livres.

Saberes que foram passados pelos mais velhos, tendo origem nas Comunidades de Terreiro, mas que se celebra em muitas casas com graças alcançada, tradição familiar, devoção, ou até mesmo pelo fato de ter sido premiado com um quiabo inteiro no seu prato. Assim, reza a tradição, de quem pegar um quiabo inteiro, precisa dá um Caruru no outro ano. Servido na roda dos 7 (sete) meninos ou na babuia (bacia coletiva), o Caruru de São Cosme e São Damião é uma das festas mais esperadas pelos baianos, pois é a certeza de mesa farta e comida de graça sem distinção.

Caruru, vatapá, galinha de xinxim, acarajé, abará, feijão fradinho, feijão preto, farofa de dendê, rapadura, cana, pipoca, banana frita e tantas outras coisas mais totalizando 21 (vinte e uma) iguarias representando a comida de todos os Orixás do Candomblé. Festa com tradição própria desde cortar os quiabos respeitando uma ciência ancestral, onde o dono do caruru inicia o corte em cruz bem miudinho, tem músicas próprias que seguem um misto dessa difusão do sincretismo religioso que transformou os Santos Gêmeos da Igreja Católica em Divindades Crianças dos terreiros de Candomblé.

A origem do caruru está ligada a diferentes matrizes culturais. O nome vem do tupi caá-riru, que significa “erva de comer”, lembrando que, em versões mais antigas, eram utilizadas folhas como bredo e taioba no preparo. Com a presença africana, especialmente de povos oriundos do Golfo do Benim, a receita incorporou o quiabo e o azeite de dendê, que se relacionam diretamente à cosmologia iorubá. Na tradição, o quiabo é também a base do amalá, comida oferecida a Xangô e aos Ibejis. Esse encontro entre referências indígenas e africanas ajudou a consolidar o caruru como parte essencial da identidade cultural da Bahia.



**Câmara Municipal**

Vitória da Conquista

Unidade e Compromisso

**(77) 3086-9600**

Rua Coronel Gugé - 150,  
Bairro Centro, CEP 45000-510  
Vitória da Conquista - BA

Reportagem sobre Festa de Cosme e Damião em 1977

# Departamento de Turismo faz hoje a festa de Cosme e Damião

Hoje a partir das 17 horas o Departamento de Turismo da Prefeitura através do seu titular Israel Orrico (Zai) juntamente com os comerciantes do Centro Comercial Fernando Spinola (Mercadão) vão fazer as festas em louvor a São Cosme e São Damião padroeiros do Mercadão.

Os festejos começarão com a colocação das imagens dos Santos Padroeiros em um oratório construído no Mercadão, com a cerimônia religiosa sendo presidida pelo Bispo Diocesa-

sano Dom Clímério de Almeida, Israel Orrico vai inaugurar o nincho onde ficarão os Santos Padroeiros, a cerimônia contará com a presença do prefeito Raul Ferraz e outras autoridades.

A Comissão de festejos a Cosme e Damião para 78 já foi formada e Zai juntamente com com os comerciantes do Mercadão prometem para o próximo ano um gigantescos carurú que será servido à população, hoje teremos apenas a festa religiosa e comes e bebes para os convidados.

Fonte: Jornal Tribuna do Café, ano IV, n. 353, 27.09.1977. Arquivo da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, Caderno 24



**(77) 3086-9600**  
Rua Coronel Gugé - 150,  
Bairro Centro, CEP 45000-510  
Vitória da Conquista - BA

As matérias dão conta de dois eventos diferentes: um caruru no Centro São Jorge, oferecido pelo filho do já falecido Zé Pequeno; e a cerimônia de colocação das imagens de Cosme e Damião, Padroeiros do Mercado, em um oratório. No Mercado, o evento teria contado com a presença de autoridades como o Prefeito, Vereadores, Militares (lembremos que vivíamos sob a égide da ditadura militar), representantes de organizações como o Rotary e Associação Conquistense de Imprensa.

Conversando com os mais velhos de santo, a grande maioria nunca tinha ouvido falar dessa atividade, somente com um ou outro dizendo que se lembrava das imagens. Movido pela curiosidade, decidi ir ao Mercado (no dia 09 de janeiro de 2024) procurar os comerciantes mais antigos, e as casas de artigos de religião afro que circundam aquele local. Diversas pessoas apontaram os comerciantes de nome Hermes e Minelvino como figuras que estariam ali desde a fundação. Em conversas informais, ao indaga-los sobre o tema, me disseram que não se lembram de nenhuma imagem ou festa de Cosme e Damião no local. Puxei o celular e li as matérias acima para eles, e mesmo assim disseram que não se lembravam de nada.

Me desloquei então às lojas de produtos religiosos Casa Cosme e Damião e Casa de Umbanda dos Orixás, que ficam no entorno do Mercado, onde conversei com os proprietários Eron e Valmir (respectivamente). Ambos disseram que não são dessa época, que chegaram em Conquista há pouco mais de 20 anos, mas que nunca tinham escutado nada sobre tal evento. Valmir me disse que hoje as lojas deles são as mais antigas do ramo do local, mas anteriormente existia uma de nome Flora Bahia, de propriedade de Vicente Celino, e talvez o pessoal desse tempo soubesse.

Quando já estava desanimando com as respostas que escutava, um fato inusitado aconteceu. Uma senhorinha de cabelos bem branquinhos estava no balcão perguntando o preço de imagens “da sereia” e de Oxumaré, e ao ouvir nossa conversa falou: “Eu lembro! Isso é do tempo de Raul Ferraz, eu era mocinha”. Perguntei se ela chegou a comer caruru, respondendo que não, mas que se lembrava das imagens: “ficavam lá dentro, não eram pequenas não, era mais ou menos assim” - e colocou a mão na barriga, dando a entender que tinha aproximadamente um metro. Como ela estava de saída, não tive sequer tempo/reação de perguntar o seu nome, mas me despedi dizendo “muito obrigado, que esse ano seja de muito axé pra senhora”, e ela me respondeu com um “amém”.